



"Há no homem uma tendência natural para o desenvolvimento completo.

Lembro-me de que na minha infância, a lata na qual armazenávamos nosso suprimento de batatas para o inverno ficava no porão, quase um metro abaixo de uma pequena janela. As condições eram desfavoráveis, mas as batatas começaram a brotar - brotos brancos pálidos tão diferentes dos brotos verdes saudáveis que exibiam quando plantadas no solo na primavera. Porém, esses brotos espigados, tristes, poderiam crescer de 60 a 90 centímetros de comprimento à medida que buscavam a luz distante da janela. Em seu crescimento fútil, bizarro, eram uma espécie de expressão desesperada da tendência direcional que estou descrevendo. Nunca se tornariam uma planta, nunca amadureceriam, nunca preencheriam suas potencialidades reais. Entretanto, sob as mais diversas circunstâncias, lutavam para tornar-se. Não desistiram da vida, mesmo se não pudessem florescer." Carl Rogers - Sobre o Poder pessoal.

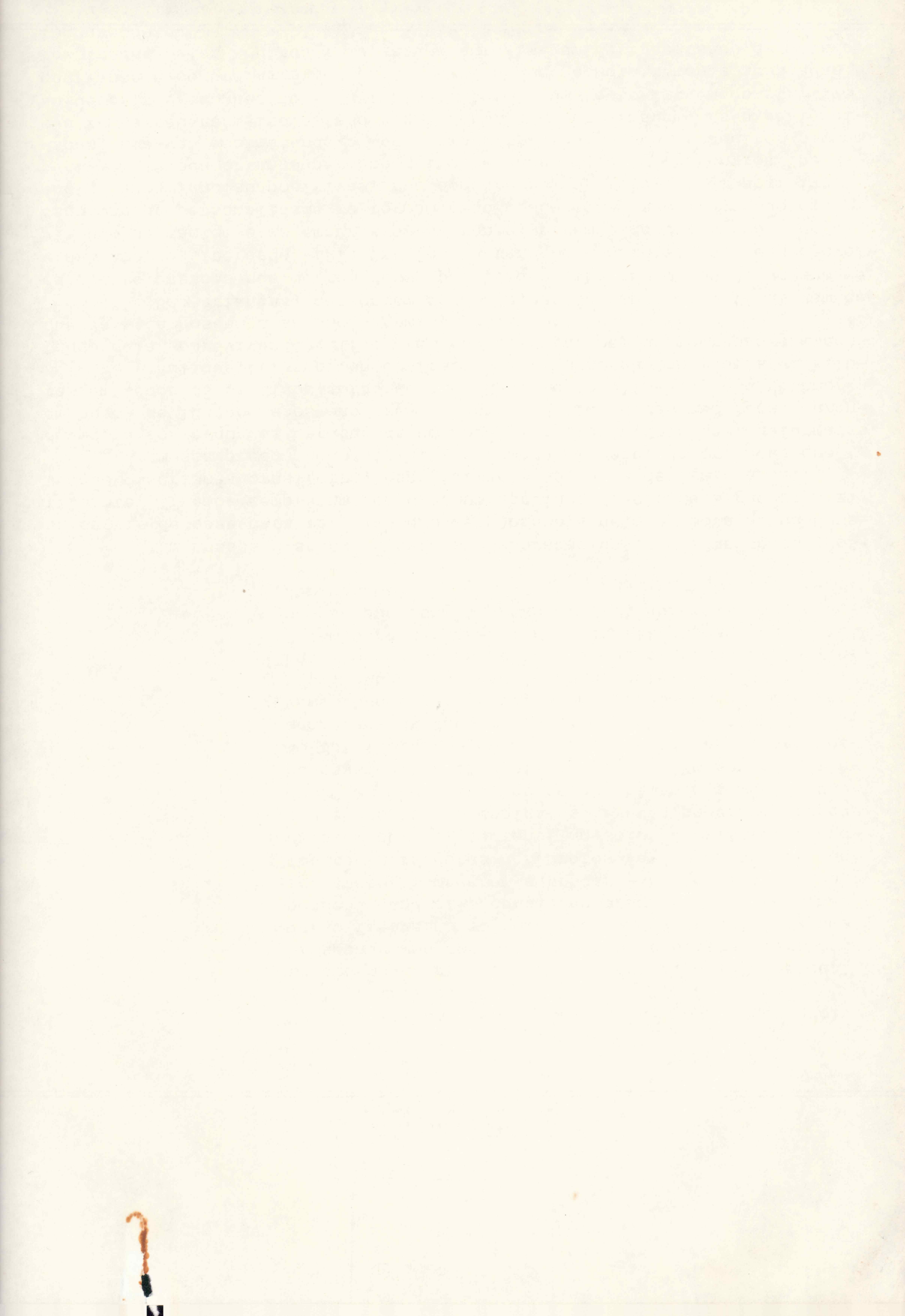
Em nossas discussões, para a elaboração de um documento que possa servir de base para reflexão dos responsáveis pela elaboração da Constituinte, tivemos sempre um ponto comum servindo de elo de ligação: a situação da criança brasileira, especialmente na faixa de 0 a 6 anos.

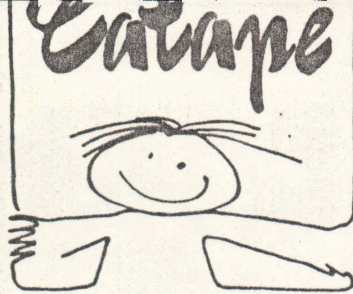
Nossa preocupação dirigiu-se rumo a milhares de crianças que da mesma forma que as batatas de um porão mal iluminado, crescem deformadas, em busca de luz, ano após ano crescem como podem, perdidas nas ruas, carentes em todos os sentidos, sofrendo além da fome de alimentação a de amor.

Pálidas, tristes, desconfiadas, inseguras, caminham pela vida, lutando pela sobrevivência, diferentes das crianças bem alimentadas e amadas, que da vida buscam a aprendizagem da convivência.

São crianças, escaparam da morte, não se sabe como, afinal "em cada quatro pessoas que morrem neste país, uma é bebê com menos de um ano de vida" Amor e Liberdade - Rio Gráfica. A tendência natural para o desenvolvimento as mantém e as empurra para frente, porém é de 0 a 6 anos que os esquemas de personalidade se formam, e se nessa época a criança não experimentar experiências positivas, não construirá uma auto-imagem positiva.

"Toda criança percebe muito bem a atenção que os outros lhe dedicam, Ela vai assimilando o modo como é tratada, o que os adultos sentem e dizem a seu respeito, e isso é que forma sua auto-imagem, As experiências de êxito, reconhecido e estimulado, levam a uma auto-imagem construtiva, confiante e segura. As experiências de fracasso constantemente apontadas e acentuadas pelos adultos levam a uma auto-imagem de fracassado, derrotado, incompetente." Amor e Liberdade - Rio Gráfica.





Centro de Assessoria Técnica  
e Aperfeiçoamento da Pré-Escola

A verdade é que um milagre acontece quando crianças, oriundas das classes mais desfavorecidas, portanto vítimas da fome, sem moradia decente, sem água tratada e esgoto, sem higiene, sobrevive.

"Vários inquéritos aplicados em diversas áreas do Brasil permitem identificar sinais e sinais representativos de má nutrição calórico-proteica. A disponibilidade de alimentos nos últimos anos no Brasil tem sido responsável por um fornecimento diário em torno de 2.500 calorias, quando a necessidade média é de cerca de 3.000 calorias. Em algumas áreas das regiões centro-oeste, norte e nordeste brasileiras, a média calórica diária encontrada tem sido ao redor de 2.00 calorias. Em relação ao consumo proteico, vários estudos em crianças indicaram que estas apresentavam, em sua alimentação habitual carência de proteínas. Estas deficiências calórico-proteicas fazem com que a população brasileira atingida pela desnutrição apresente um atraso no crescimento e desenvolvimento somático, retardamento transitório ou permanente no desenvolvimento mental, assim como favorecem ou predispõem, com frequência, às doenças que geralmente se associam a elas, tais como diarreia e parasitoses." (Pareta, J.M. - Saúde da Comunidade).

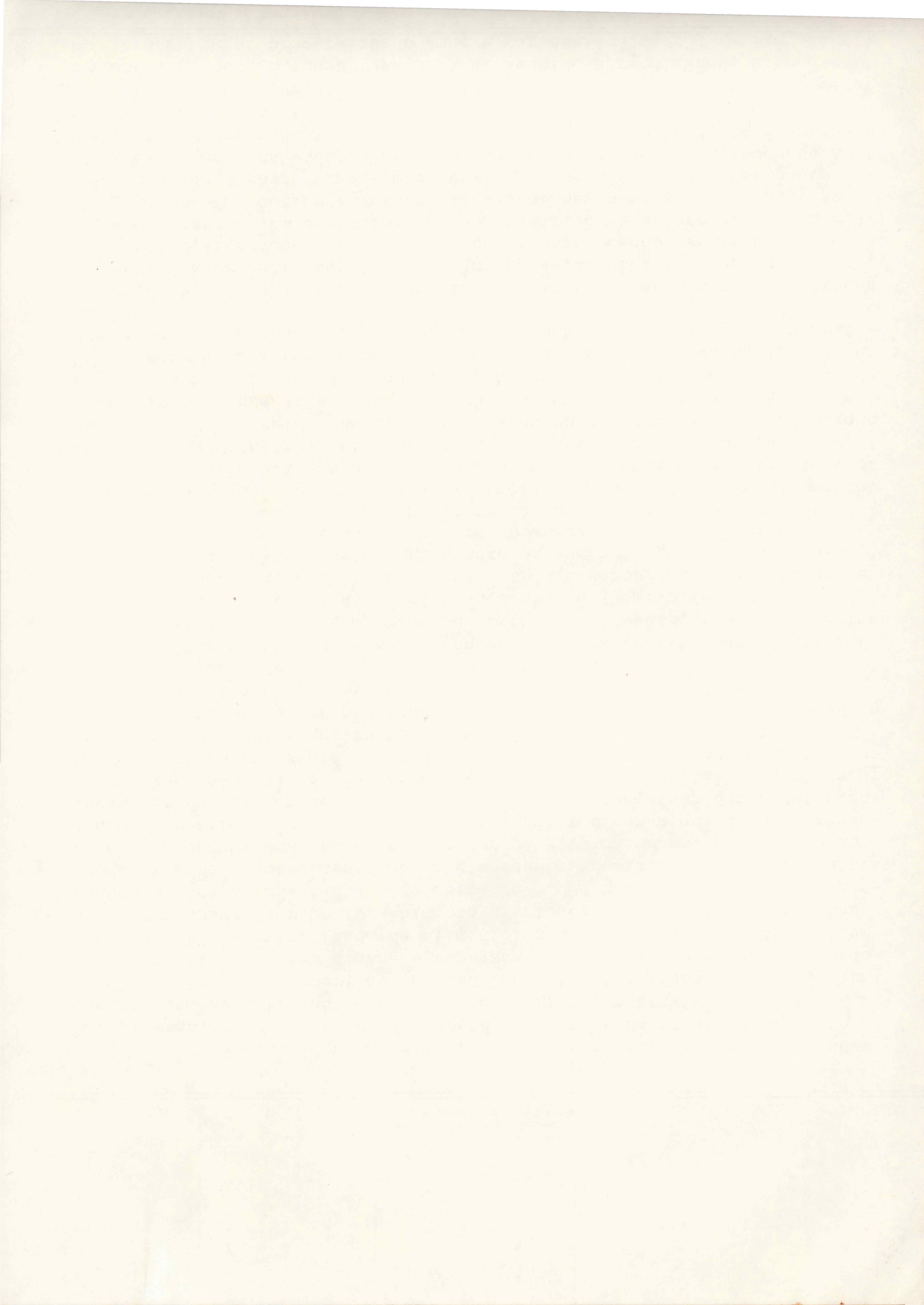
Sobreviventes, essas crianças trazem marcas que as identificam, como em desvantagem se comparadas a crianças saudáveis, tem seu crescimento prejudicado, chegando a uma diferença de até 7 cm., o desenvolvimento, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, é seriamente prejudicado tanto do ponto de vista intelectual quanto de aprendizagem, constatando-se que 40% das crianças desnutridas apresentam esse tipo de problema.

"A Organização Pan-americana de Saúde afirma que para ser saudável, uma população precisa de alimentação, habitação decente, saneamento, emprego e educação. E, com base nisso, montou o que chamou de "círculo vicioso da doença": baixos salários levam à desnutrição, que provoca baixa quantidade de energia humana, que leva à queda da produção individual, que reduz ainda mais o salário, que agrava a desnutrição etc., etc. A doença se instala no meio desse círculo. Quanto menos a renda, menor a capacidade de produzir e de aprender, menor a informação, menor a educação, menores as chances de escapar do círculo infernal" (Tempo de ser criança - Rio Gráfica)

"...nossas crianças continuarão morrendo enquanto não praticarmos medicina preventiva, cuidando da nutrição, da habitação, do saneamento, da educação. As crianças brasileiras continuarão sendo assassinadas se não nos emocionarmos com o problema e não reagirmos para corrigi-lo. (idem, 47)

Mas há outras formas de assassinarmos nossas crianças, e em nossa sociedade esse crime começa com o esquecimento da importância dos 5 primeiros anos da vida delas, anos em que é esquecida, abandonada à sua sorte e aguardada aos sete anos, na porta da escola de 1º grau, quando passa a existir de fato.

Aí, então, ela é fruto de inúmeros estudos, pois é preciso deter a evasão, descobrir causas das dificuldades de aprendizagem, é preciso dar-lhes merenda, pregar-lhes o amor e solidariedade.





Centro de Assessoria Técnica  
e Aperfeiçoamento da Pré-Escola

Mas onde estiveram nesses 6 primeiros anos? Como sobreviveram, quais as experiências que as marcaram e foram decisivas? Pouco se sabe, afinal, quanto à educação, esses anos são esquecidos, até mesmo pela Declaração dos Direitos da Criança, que afirma que quanto a educação formal, esta deve ser garantida pelo menos ao nível primário de forma obrigatória e gratuita.

Nós, nesse grupo de trabalho, queremos que nosso apelo seja ouvido, exigimos que se respeite a criança nos anos mais importantes da sua vida. Não podemos admitir que em 1986, ainda se possa ignorar o significado e a importância dos primeiros 5 anos na vida de uma pessoa.

É preciso saber que os 5 primeiros anos da vida de uma criança são os mais importantes, os anos formadores da sua personalidade. Não que os anos seguintes sejam menos importantes ou que tudo seja decidido antes do 6º aniversário; mas é certo que os 5 primeiros anos são determinantes.

"No momento em que a criança alcança 6 anos, as estruturas essenciais de sua personalidade são formadas; personalidade que ela portará em toda sua vida. Ela determinará, em grande parte, seu êxito escolar e o da sua vida adulta. Seu comportamento na sociedade, sua atitude frente aos problemas sexuais, o que será sua juventude, que tipo de pessoa ela desposará e como constituirá família. Esses 5 primeiros anos não são somente importantes para o desenvolvimento emocional da criança mas também para seu desenvolvimento intelectual.

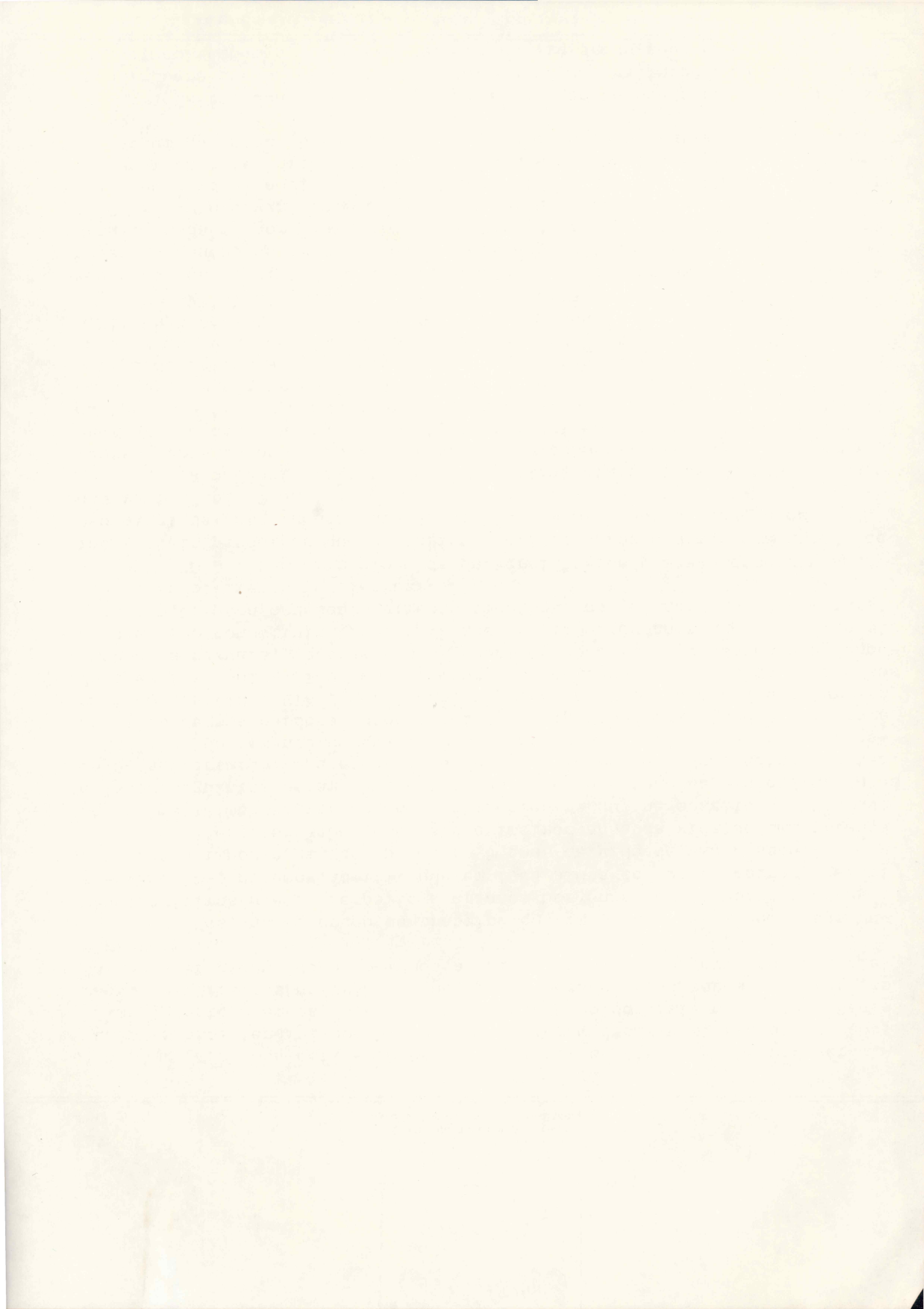
"O Dr. Benjamin Bloom da Universidade de Chicago concluiu, após inúmeras pesquisas, que uma criança atinge aproximadamente a metade de seu nível de inteligência aos 4 anos, 30% a mais aos 8 anos, e os 20% que restam aos 17 anos.

A propósito, não confundir inteligência e conhecimento. Evidentemente a criança não terá adquirido 50% de conhecimento que ela terá na idade adulta aos 4 anos. A inteligência representa a aptidão da criança em manipular e tratar mentalmente o conhecimento que adquiriu. E 50% desta capacidade é adquirida aos 4 anos. Recentes pesquisas têm demonstrado que o tipo de estimulação intelectual que uma criança recebe nos 5 primeiros anos de sua vida determina essencialmente sua inteligência adulta."

- Fitzhugh Dodson - Tout se joue avant six ans.

Vital Didonet, no documento "A criança e a constituinte" diz: "Se essa Constituinte não discutir as causas do desprezo deste país pelas nossas crianças, pelos sorrisos convertidos em lágrimas, pela alegria transformada em dor, pela vida transformada em morte tão precocemente, essa Constituinte vai trair a chance de milhões de cidadãos brasileiros de chegarem à idade adulta e de viverem a vida a que foram chamados". Se elas não se reúnem, não discutem, não expressam seus anseios, há pessoas e grupos que falam por elas. E aqui entra a nossa responsabilidade e nossa participação."

Este trabalho é fruto da nossa crença de que podemos não só contribuir para que o respeito pela criança seja instituído na nossa Constituição, mas também o nosso compromisso de vigiarmos seu cumprimento e de





não permitirmos que 24 milhões de crianças (20% de nossa população) seja esquecida no momento em que se repensa uma nova ordem social para o nosso país.

As propostas que apresentamos, a seguir, constituem o resultado de nossos estudos, reflexões, discussões, que tiveram como base todos os documentos que expressassem idéias e sugestões para a nova Constituição, mas acima de tudo, nos guiou o nosso compromisso com a criança, uma pessoa, que exigimos seja respeitada e tenha garantido o seu direito de tornar-se ~~um~~ um cidadão, ~~pleno~~ com direito ao desenvolvimento completo, podendo preencher suas potencialidades reais.





"Há no homem uma tendência natural para o desenvolvimento completo.

Lembro-me de que na minha infância, a lata na qual armazenávamos nosso suprimento de batatas para o inverno ficava no porão, quase um metro abaixo de uma pequena janela. As condições eram desfavoráveis, mas as batatas começaram a brotar - brotos brancos pálidos tão diferentes dos brotos verdes saudáveis que exibiam quando plantadas no solo na primavera. Porém, esses brotos espigados, tristes, poderiam crescer de 60 a 90 centímetros de comprimento à medida que buscavam a luz distante da janela. Em seu crescimento fútil, bizarro, eram uma espécie de expressão desesperada da tendência direcional que estou descrevendo. Nunca se tornariam uma planta, nunca amadureceriam, nunca preencheriam suas potencialidades reais. Entretanto, sob as mais diversas circunstâncias, lutavam para tornar-se. Não desistiram da vida, mesmo se não pudessem florescer." Carl Rogers - Sobre o Poder pessoal.

Em nossas discussões, para a elaboração de um documento que possa servir de base para reflexão dos responsáveis pela elaboração da Constituinte, tivemos sempre um ponto comum servindo de elo de ligação: a situação da criança brasileira, especialmente na faixa de 0 a 6 anos.

Nossa preocupação dirigiu-se rumo a milhares de crianças que da mesma forma que as batatas de um porão mal iluminado, crescem deformadas, em busca de luz, ano após ano crescem como podem, perdidas nas ruas, carentes em todos os sentidos, sofrendo além da fome de alimentação a de amor.

Pálidas, tristes, desconfiadas, inseguras, caminham pela vida, lutando pela sobrevivência, diferentes das crianças bem alimentadas e amadas, que da vida buscam a aprendizagem da convivência.

São crianças, escaparam da morte, não se sabe como, afinal "em cada quatro pessoas que morrem neste país, uma é bebê com menos de um ano de vida" Amor e Liberdade - Rio Gráfica. A tendência natural para o desenvolvimento as mantém e as empurra para frente, porém é de 0 a 6 anos que os esquemas de personalidade se formam, e se nessa época a criança não experimentar experiências positivas, não construirá uma auto-imagem positiva.

"Toda criança percebe muito bem a atenção que os outros lhe dedicam, Ela vai assimilando o modo como é tratada, o que os adultos sentem e dizem a seu respeito, e isso é que forma sua auto-imagem, As experiências de êxito, reconhecido e estimulado, levam a uma auto-imagem construtiva, confiante e segura. As experiências de fracasso constantemente apontadas e acentuadas pelos adultos levam a uma auto-imagem de fracassado, derrotado, incompetente." Amor e Liberdade - Rio Gráfica.





A verdade é que um milagre acontece quando crianças, oriundas das classes mais desfavorecidas, portanto vítimas da fome, sem moradia decente, sem água tratada e esgoto, sem higiene, sobrevive.

"Vários inquéritos aplicados em diversas áreas do Brasil permitem identificar sinais e sinais representativos de má nutrição calórico-proteica. A disponibilidade de alimentos nos últimos anos no Brasil tem sido responsável por um fornecimento diário em torno de 2.500 calorias, quando a necessidade média é de cerca de 3.000 calorias. Em algumas áreas das regiões centro-oeste, norte e nordeste brasileiras, a média calórica diária encontrada tem sido ao redor de 2.00 calorias. Em relação ao consumo proteico, vários estudos em crianças indicaram que estas apresentavam, em sua alimentação habitual carência de proteínas. Estas deficiências calórico-proteicas fazem com que a população brasileira atingida pela desnutrição apresente um atraso no crescimento e desenvolvimento somático, retardamento transitório ou permanente no desenvolvimento mental, assim como favorecem ou predispõem, com frequência, às doenças que geralmente se associam a elas, tais como diarreia e parasitoses." (Pareta, J.M. - Saúde da Comunidade).

Sobreviventes, essas crianças trazem marcas que as identificam, como em desvantagem se comparadas a crianças saudáveis, tem seu crescimento prejudicado, chegando a uma diferença de até 7 cm., o desenvolvimento, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, é seriamente prejudicado tanto do ponto de vista intelectual quanto de aprendizagem, constatando-se que 40% das crianças desnutridas apresentam esse tipo de problema.

"A Organização Pan-americana de Saúde afirma que para ser saudável, uma população precisa de alimentação, habitação decente, saneamento, emprego e educação. E, com base nisso, montou o que chamou de "círculo vicioso da doença": baixos salários levam à desnutrição, que provoca baixa quantidade de energia humana, que leva à queda da produção individual, que reduz ainda mais o salário, que agrava a desnutrição etc., etc. A doença se instala no meio desse círculo. Quanto menos a renda, menor a capacidade de produzir e de aprender, menor a informação, menor a educação, menores as chances de escapar do círculo infernal" Tempo de ser criança - Rio Gráfica)

"...nossas crianças continuarão morrendo enquanto não praticarmos medicina preventiva, cuidando da nutrição, da habitação, do saneamento, da educação. As crianças brasileiras continuarão sendo assassinadas se não nos emocionarmos com o problema e não reagirmos para corrigi-lo. (idem, 47)

Mas há outras formas de assassinar nossas crianças, e em nossa sociedade esse crime começa com o esquecimento da importância dos 5 primeiros anos da vida delas, anos em que é esquecida, abandonada à sua sorte e aguardada aos sete anos, na porta da escola de 1º grau, quando passa a existir de fato.

Aí, então, ela é fruto de inúmeros estudos, pois é preciso deter a evasão, descobrir causas das dificuldades de aprendizagem, é preciso dar-lhes merenda, pregar-lhes o amor e solidariedade.





Mas onde estiveram nesses 6 primeiros anos? Como sobreviveram, quais as experiências que as marcaram e foram decisivas? Pouco se sabe, afinal, quanto à educação, esses anos são esquecidos, até mesmo pela Declaração dos Direitos da Criança, que afirma que quanto a educação formal, esta deve ser garantida pelo menos ao nível primário de forma obrigatória e gratuita.

Nós, nesse grupo de trabalho, queremos que nosso apelo seja ouvido, exigimos que se respeite a criança nos anos mais importantes da sua vida. Não podemos admitir que em 1986, ainda se possa ignorar o significado e a importância dos primeiros 5 anos na vida de uma pessoa.

É preciso saber que os 5 primeiros anos da vida de uma criança são os mais importantes, os anos formadores da sua personalidade. Não que os anos seguintes sejam menos importantes ou que tudo seja decidido antes do 6º aniversário; mas é certo que os 5 primeiros anos são determinantes.

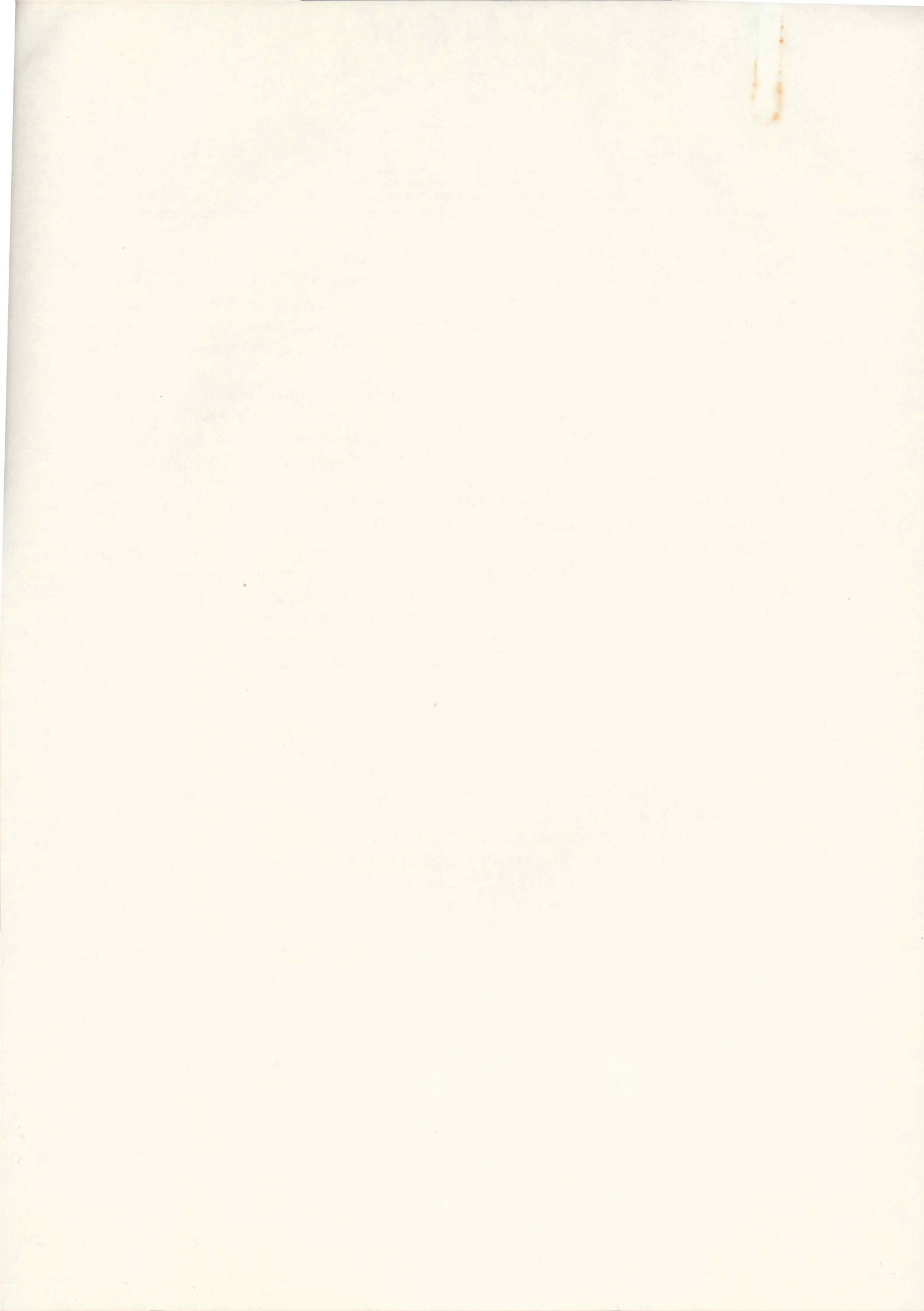
"No momento em que a criança alcança 6 anos, as estruturas essenciais de sua personalidade são formadas; personalidade que ela portará em toda sua vida. Ela determinará, em grande parte, seu êxito escolar e o da sua vida adulta. Seu comportamento na sociedade, sua atitude frente aos problemas sexuais, o que será sua juventude, que tipo de pessoa ela desposará e como constituirá família. Esses 5 primeiros anos não são somente importantes para o desenvolvimento emocional da criança mas também para seu desenvolvimento intelectual.

"O Dr. Benjamin Bloom da Universidade de Chicago concluiu, após inúmeras pesquisas, que uma criança atinge aproximadamente a metade de seu nível de inteligência aos 4 anos, 30% a mais aos 8 anos, e os 20% que restam aos 17 anos.

A propósito, não confundir inteligência e conhecimento. Evidentemente a criança não terá adquirido 50% de conhecimento que ela terá na idade adulta aos 4 anos. A inteligência representa a aptidão da criança em manipular e tratar mentalmente o conhecimento que adquiriu. E 50% desta capacidade é adquirida aos 4 anos. Recentes pesquisas têm demonstrado que o tipo de estimulação intelectual que uma criança recebe nos 5 primeiros anos de sua vida determina essencialmente sua inteligência adulta." - Fitzhugh Dodson - Tout se joue avant six ans.

Vital Didonet, no documento "A criança e a constituinte" diz: "Se essa Constituinte não discutir as causas do desprezo deste país pelas nossas crianças, pelos sorrisos convertidos em lágrimas, pela alegria transformada em dor, pela vida transformada em morte tão precocemente, essa Constituinte vai trair a chance de milhões de cidadãos brasileiros de chegarem à idade adulta e de viverem a vida a que foram chamados". Se elas não se reúnem, não discutem, não expressam seus anseios, há pessoas e grupos que falam por elas. E aqui entra a nossa responsabilidade e nossa participação."

Este trabalho é fruto da nossa crença de que podemos não só contribuir para que o respeito pela criança seja instituído na nossa Constituição, mas também o nosso compromisso de vigiarmos seu cumprimento e de





não permitirmos que 24 milhões de crianças (20% de nossa população) seja esquecida no momento em que se repensa uma nova ordem social para o nosso país.

As propostas que apresentamos, a seguir, constituem o resultado de nossos estudos, reflexões, discussões, que tiveram como base todos os documentos que expressassem idéias e sugestões para a nova Constituição, mas acima de tudo, nos guiou o nosso compromisso com a criança, uma pessoa, que exigimos seja respeitada e tenha garantido o seu direito de tornar-se ~~um~~ um cidadão, ~~com~~ com direito ao desenvolvimento completo, podendo preencher suas potencialidades reais.

